



**A INFORMAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM  
CINEMATOGRÁFICO  
UMA RELAÇÃO ENTRE DIREÇÃO E ATRIZ/ATOR**

ÁUREA BAPTISTA<sup>1</sup>;

MARIA FONSECA FALKEMBACH<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - aureacorreio@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - mariafonsecafalkembachufpel@gmail.com*

**1. INTRODUÇÃO**

A pesquisa que se pretende apresentar, da área das Artes, mais especificamente do cinema, busca investigar a presença, adequação e suficiência dos elementos informativos oferecidos pela direção à atriz e ao ator de cinema para a construção da (o) personagem cinematográfico. Surge da experiência de mais de 20 anos da proponente como atriz de cinema em projetos audiovisuais dos mais diversos portes. A partir dessa prática percebeu uma lacuna: o quão pouco se discute sobre as expectativas e necessidades da atriz e do ator de cinema para a construção de um personagem. Essa pesquisa visa produzir dados para o entendimento das expectativas e demandas de atrizes e atores para essa construção, antes e durante as filmagens. Importa esclarecer que esse estudo foca nos filmes narrativos de ficção produzidos no Rio Grande do Sul.

Na literatura específica, a maioria dos pareceres sobre o que é importante ou não para a criação do personagem cinematográfico são enunciadas por diretores e (em menor número), por diretoras, como no livro de PAULA, NIKITA (2002), que leva a sugestivo título Vôo cego do ator no cinema brasileiro: experiências e inexperienceias especializadas, e esses entendimentos são, muitas vezes, opostos extremos. Segundo o dicionário Aurélio, informação é: “Transmissão de notícia ou de conhecimentos Comunicação. Instrução”. Então, para fins desse trabalho, esse vocábulo se refere a todo e qualquer dado, elemento, esclarecimento ou indicação



que auxilie no conhecimento e entendimento da obra, do personagem e sua adaptação às cenas, incluídas as relações entre personagens, as curvas dramáticas de cada cena e da obra como um todo, referências (sejam elas filmicas, musicais, literárias etc), entre outras particularidades do filme. Também estão englobados aqui todos os esclarecimentos de ordem técnica para o momento da filmagem, como as marcações, por exemplo. Em relação a elas, o diretor gaúcho GERBASE, CARLOS (2003) diz que podem, inclusive, serem revistas nos ensaios quando os atores ou o diretor entendam que não está funcionando. NACACHE, JACQUELINE (2005) afirma:

Em primeiro lugar, é preciso dar ao ator as indicações que lhe permitam agir no campo (para onde olhar, como falar, deslocar-se) dentro dos limites previstos pelo enquadramento". (p. 65). Porque não importa de que forma atriz e ator são captados pela câmera ou quais os artifícios serão usados, nem que deles se mostre o corpo inteiro ou apenas um fragmento: de qualquer modo, as formas autorais estarão lá, eternizadas no filme.

## 2. METODOLOGIA

Esse anteprojeto está voltado para a produção de dados. Pesquisa exploratória, já que, segundo Antônio Carlos Gil, é aquela que oportuniza maior familiaridade com o problema, já que fomenta o aprimoramento de ideias e investiga percepções. (2002, p.41). E qualitativa, porque enfoca aspectos da realidade que não podem ser quantificados, buscando entendimento e esclarecimento sobre a dinâmica de um tipo de relação interpessoal com finalidade criativa. E é esse tipo de pesquisa que se ocupa com o universo de significados, causas, aspirações, convicções, valores e comportamentos, alcançando uma área mais profunda das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser traduzidos ou reduzidos à representação numérica. (MINAYO, 2001, p. 21).

Partindo do que se pretende apurar nessa pesquisa, optou-se pela entrevista semiestruturada. Como se perquire necessidades, demandas e expectativas especificamente de atrizes e atores, serão elas e eles a responder às entrevistas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das entrevistas se pretende:



- a) identificar as informações sobre o roteiro que atrizes e atores entendem importantes para o processo de construção do personagem cinematográfico.
- b) identificar quais informações sobre o personagem atrizes e atores entendem importantes para o processo de construção do personagem cinematográfico.
- c) identificar, na dinâmica direção/atriz e ator, as ações informativas que tenham reflexo direto sobre o processo criativo (aqui incluídos os ensaios), tanto as que favorecem o trabalho de criação e interpretação, como as que porventura dificultem esses processos;
- d) identificar quais informações técnicas são julgadas importantes por atrizes e atores para o desenvolvimento e continuidade de seu trabalho, tanto no set quanto antes dele.

Até o presente momento, foi elaborado o estado da arte. Partindo dele e do anteprojeto, foram elaboradas as perguntas que vão compor as entrevistas. No momento de submissão deste resumo, o momento é de início das entrevistas.

#### **4. CONCLUSÕES**

Ao fomentar a discussão acerca da informação para a construção do personagem cinematográfico, é possível identificar possibilidades de incremento artístico desse vínculo entre elenco e direção. Detectar os elementos que atrizes e atores julgam proveitosos (ou não) para o desenvolvimento de seu trabalho, permite lançar bases para um estudo mais aprofundado e que aponte conclusões práticas para a melhoria de condições desse processo. Também, os dados produzidos podem ser base de pesquisa futura, não só da proponente, mas de qualquer pesquisador que tenha interesse em investigar as relações e dinâmicas das quais trata esse projeto



## BIBLIOGRAFIA

GERBASE, Carlos. **Cinema: direção de atores: antes de rodar, rodando, depois de rodar.** Porto Alegre. Artes e Ofícios, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4a. edição. São Paulo. Ed. Atlas. 2002.

INFORMAÇÃO. In FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. <http://itunes.apple.com/us/app/dictionary>. Acesso em: 25/8/2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18a. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NACACHE, Jaqueline. **O ator de cinema.** Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2005.

PAULA, Nikita. **Vôo cego do ator no cinema brasileiro: experiências e inexperiências especializadas.** São Paulo. Annablume, 2001.